

P. Belizario, 12 de Setembro de 1922.

Querida Elvira!

Atos de ventura.

Ha já mais de uma hora que aqui cheguei vindo pelo "passageiro" da manhã, e eu esperava o da tarde para me juntar ao Correo ir a N. W. Tur. Conf. recém alcançado e estou escrevendo esta para dar-te noticias.

Conforme tua carta do dia 5 deste (única que recebi em troca de 6 que te escrevi, agora esta) esperi-te hontem, mas como houvesses phavido, julguei que viesses hoje, e por isso tinhamos com tua Tombinha lotado um auto para ir nos contigo, mas fui lopeado; tinha providenciais trib. mas não viste. Porque?

Estou triste e despostoso!... Nem si-
quer me escreves oh! minha amo-
rosa!!! Então sempre te resolveste
ir as festas? Bem que fizeste,
que eu tambem não as perdi.

Hoje recebi pelo trem que
me trouxe o resto da minha fa-
tista e de Cruz. Alta espero uma
calça listada e um collete de
seda que mandei fazer e
que está hoje, sentindo na-
zer ao teu lado, mas que
fazer? não quizes...
Espero por trem da tarde o

Dr. Silveira Martins, testemu-
nha da Dolores e mais alguns
amigos, com quem irei para
a colonia. Sinto não poder ser
mais extenso. Saudades a
todos e a ti o meu coração
amoroso

Andrézinho